

95

OUTUBRO 2015 | MENSAL | 2€

www.jornalenfermeiro.pt

JORNAL ENFERMEIRO

CONTEXTOS, COMPETÊNCIAS E NECESSIDADES DA ENFERMAGEM

04

“Enfermagem com Futuro”

JOSÉ CARLOS GOMES



06

MINISTÉRIO E SEP CHEGAM A ACORDO:
SALÁRIOS NOS EPE EQUIPARADOS
AOS DO SETOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO



07

CERIMÓNIA DE VINCULAÇÃO: 2.338 NOVOS ENFERMEIROS
NUM DOS MOMENTOS MAIS DIFÍCIS
DA HISTÓRIA DA PROFISSÃO



09

ESPECIAL “CUIDADOS PALIATIVOS:
CUIDADOS PALIATIVOS: PERSPETIVAS
E NECESSIDADES EM SAÚDE PÚBLICA

barral
CREME GORDO
Original

AVANCE COM TODOS OS CUIDADOS

PELE MUITO SECA OU ZONAS SECAS LOCALIZADAS



BRR-205-07/15

ENFERMAGEM DE CUIDADOS À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA E PALIATIVA

Somente uma especialidade mais?

Em Portugal, os Cuidados Paliativos não são reconhecidos como uma especialização dos profissionais de saúde (médicos e enfermeiros), mas a realidade do elevado sofrimento e complexidade observados nas situações de fim de vida, requerem necessariamente uma formação avançada e especializada no sentido da prestação de cuidados individualizados a uma população em que a vertente biomédica dos cuidados ou dicotomia de cuidados curativos/paliativos, é claramente desajustada. Duas publicações da OMS Europa “Better palliative care for older people”¹ e “Palliative care: the solid fact”² analisam as implicações decorrentes do envelhecimento populacional em todo o mundo e da modificação dos padrões de doença. As doenças crónicas serão, sobretudo, as principais causas de morte das pessoas com mais de 60 anos. Apesar das diferenças individuais, muitos sintomas e problemas do último ano de vida são semelhantes mas requerem uma abordagem individualizada e centralizada nas necessidades dos doentes e familiares. Neste contexto, os cuidados paliativos assumem-se como uma área científica do conhecimento interdisciplinar, pois envolve a necessidade de elevada competência dos profissionais que



neles intervêm, onde destacamos os enfermeiros.

GUIDELINES E TASKFORCES PRECONIZADAS POR ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

No documento “A Guide for the Development of Palliative Nurse Education In Europe” elaborado pela European Association for Palliative Care³ (EAPC, 2004)⁴ é possível elencar diferentes competências dos enfermeiros,

quer estes sejam capacitados para o nível A (básica pré e pós-graduada), nível B (avançada pós-graduada) ou nível C (especialista pós-graduada). Este documento também pretende evidenciar o carácter mundial dos cuidados paliativos, e defende a co-operação interdisciplinar e reconhece a enfermagem como uma área específica, exigindo um programa educacional forte para garantir a prestação de cuidados de enfermagem de alta

qualidade dentro de uma equipa multiprofissional. O documento “Core competencies in palliative care: an EAPC White Paper on palliative care education – part 1”⁵, da EAPC, (2013) define 10 competências transversais a todos os profissionais da área dos cuidados paliativos, de forma a promover uma linguagem comum para a prática de cuidados paliativos e formação na Europa: aplicar os princípios fundamentais dos cuidados paliativos na prática assistencial;

EDIÇÃO



Jornal Enfermeiro é uma publicação multiplataforma de informação entre enfermeiros e as comunidades que com eles interagem // **Editor** Vítor Frias (vitorfrias@jornalenfermeiro.pt) // **Editor** Miguel Múrias Mauritti (miguelmauritti@jornalenfermeiro.pt) // **Equipa editorial** Catarina Gomes (caterinagomes@jornalenfermeiro.pt); Cláudia Brito Marques (claudiamarques@jornalenfermeiro.pt); Laura Santos (laurasantos@jornalenfermeiro.pt) // **Diretora de Arte** Cátia Tomé (catiatome@newsengage.pt) // **Coordenadora Publicidade** Sónia Coutinho (soniacoutinho@newsengage.pt) // **Redação** Edifício Lisboa Oriente, Av. Infante D. Henrique, 333 H, esc. 45, 1800-282 Lisboa, T. 218 532 916, F. 210 435 935, Email: jornalenfermeiro@jornalenfermeiro.pt // **Edição multiplataforma** impressa e digital enviada para 12.500 profissionais de saúde // **Os artigos de opinião** são da inteira responsabilidade dos seus autores // **Impressão** RPO // **Depósito legal** 392674/15 // **Publicação** isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99, de 9/06, artigo 12º, número 1A

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DE CUIDADOS PALIATIVOS, SEGUNDO A ALCP

CUIDADOS PALIATIVOS: FILOSOFIA, PRINCÍPIOS E PRÁTICA	IMPLEMENTA UM PROGRAMA DE CUIDADOS PALIATIVOS INTEGRANDO OS PRINCÍPIOS E FILOSOFIAS INERENTES, NA PRÁTICA DE CUIDADOS E NO SEU PAPEL NO SEIO DO SISTEMA DE SAÚDE; APLICA OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM DIFERENTES DOENÇAS CRÔNICAS AVANÇADAS; DISCUTE AS DIFERENTES PATOLOGIAS CRÔNICAS AVANÇADAS, ASSIM COMO O SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES.
CUIDADOS PALIATIVOS E DESEMPENHO DE ENFERMAGEM	DEMONSTRA COMPETÊNCIA PARA DESEMPENHAR UM NÍVEL AVANÇADO DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS, EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO, COORDENAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO; ANALISA VALORES E CRENÇAS PESSOAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE CUIDADOS PALIATIVOS COMPLEXOS.
AValiação E CONTROLO DA DOR E OUTROS SINTOMAS	É CAPAZ DE AVALIAR A DOR E OUTROS SINTOMAS PELA UTILIZAÇÃO DE VÁRIOS INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO E PELA UTILIZAÇÃO DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA; ATUA COMO CONSULTOR NO CONTROLO DE DOR E OUTROS SINTOMAS DE MAIOR INTENSIDADE/COMPLEXIDADE; ATUA COMO FORMADOR DE OUTROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA AVALIAÇÃO E CONTROLO DE DOR E OUTROS SINTOMAS.
CUIDADO PSICOSSOCIAL DO PACIENTE E FAMÍLIA	DEMONSTRA CAPACIDADE NA AVALIAÇÃO E CONTROLO DE NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS E ESPIRITUAIS COMPLEXAS DOS PACIENTES E FAMÍLIA, EM COLABORAÇÃO COM A RESTANTE EQUIPA MULTIDISCIPLINAR; DESENVOLVE E IMPLEMENTA PROGRAMAS DE APOIO PSICOSSOCIAL E ESPIRITUAL PARA PACIENTES E FAMÍLIA.
FATORES ÉTICOS, LEGAIS E CULTURAIS EM CUIDADOS PALIATIVOS	ANALISA EM PROFUNDIDADE ASPECTOS ÉTICOS, LEGAIS E CULTURAIS INERENTES AOS CUIDADOS PALIATIVOS; ATUA COMO CONSULTOR NA ANÁLISE DE CONTEXTOS ÉTICOS DE MAIOR COMPLEXIDADE COMO A EUTANÁSIA, INTERRUÇÃO DE TRATAMENTOS DE SUPORTE, HIDRATAÇÃO, ENTRE OUTROS.
CUIDADOS AO PACIENTE EM FIM DE VIDA	AVALIA E CONTROLA OS SINTOMAS MAIS COMUNS EM PACIENTES EM FIM DE VIDA; COMUNICA DE FORMA EFETIVA COM PACIENTE, FAMILIARES E EQUIPA DE SAÚDE SOBRE ASPECTOS INERENTES AO PROCESSO DE MORRER; IMPLEMENTA UM SISTEMA DE APOIO EMOCIONAL PARA PACIENTES, FAMILIARES E EQUIPA DE SAÚDE.
PROCESSO DE PERDA E LUTO	CRIA E IMPLEMENTA PROGRAMAS DE LUTO PARA PACIENTES E FAMILIARES COMO PARTE INTEGRAL DO PROGRAMA DOS CUIDADOS PALIATIVOS.
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR	IMPLEMENTA EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES NA PRÁTICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS; IMPLEMENTA PLANOS DE CUIDADOS PERSONALIZADOS COM INTERVENÇÃO COORDENADA DA EQUIPA DE CUIDADOS PALIATIVOS; AVALIA E MONITORIZA O RESULTADO DAS AÇÕES DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR.
CUIDADOS PALIATIVOS E FORMAÇÃO	DESENVOLVE MÉTODOS DE FORMAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES E FAMILIARES; CRIA E IMPLEMENTA PROGRAMAS DE FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS PARA ENFERMEIROS E OUTROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.
CUIDADOS PALIATIVOS E INVESTIGAÇÃO	ANALISA CRITICAMENTE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS E SUA APLICAÇÃO NA PRÁTICA DE CUIDADOS PALIATIVOS; DESENVOLVE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS; MENSURA OS RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS.
ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROGRAMAS DE CUIDADOS PALIATIVOS	ESTRUTURA PROJETOS PARA O DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS EM CUIDADOS PALIATIVOS; AVALIA A QUALIDADE DE SERVIÇOS DOS PROGRAMAS IMPLEMENTADOS E A EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE CUIDADOS PALIATIVOS.

maximizar o conforto durante a trajetória da doença; conhecer as necessidades sociais, psicológicas e espirituais dos doentes; responder eficazmente às necessidades de cuidadores familiares e doentes, estabelecendo metas de cuidado; responder aos desafios da ética e do processo de tomada de decisão em cuidados paliativos; desenvolver um atendimento integral em coordenação com outras equipas e um trabalho interdisciplinar em todos os locais onde são prestados cuidados paliativos; desenvolver habilidades interpessoais e de comunicação adequadas aos cuidados paliativos, desenvolver uma autoconsciência através de um desenvolvimento profissional contínuo. Segundo a Asociación Latinoamericana de Cuidados Paliativos (ALCP, 2009)⁶, as competências a serem desenvolvidas pelos enfermeiros de cuidados paliativos são as elencadas no Quadro anexo.

CONCLUSÃO

Atendendo à mudança no perfil populacional, ao aumento do índice de dependência dos idosos e da prevalência e incidência das doenças crônicas, ao aumento da longevidade, à necessidade de transição progressiva dos cuidados ditos curativos para os de índole paliativa, torna-se urgente desenvolver profissionais com competências técnicas, relacionais e comunicacionais em cuidados paliativos, para proporcionar cuidados de saúde que respondam adequadamente às necessidades das populações. O enfermeiro surge como o profissional presente em qualquer estrutura ou equipa, como o elo de ligação entre todos (doente/família/

equipas) aos vários níveis de diferenciação do sistema de saúde. A especialização em enfermagem de cuidados à pessoa em situação crônica e paliativa surge, no sentido de focalizar a especificidade dos cuidados, a esta tipologia de doentes e com o intuito de aprofundar e desenvolver competências técnicas e científicas, específicas do domínio da enfermagem, de forma a dar respostas efetivas, no cuidado do doente crônico e/ou paliativo. Do cruzamento das variáveis que emergem da atualidade, conclui-se que apenas pela via da formação (pré e pós-graduada) e conseqüente especialização, podemos e devemos tornar os enfermeiros mais competentes nesta área de cuidados, na dupla perspetiva do desenvolvimento pessoal e profissional, onde todos são responsáveis. O acesso aos cuidados paliativos é um direito ético e inalienável de todo o cidadão, e um dever de todos os profissionais.

PATRICIA COELHO ENFERMEIRA

PÓS-GRADUADA EM CUIDADOS PALIATIVOS, DOUTORANDA EM ENFERMAGEM, PROFESSORA NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA, MEMBRO DOS CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CUIDADOS PALIATIVOS

ANA PAULA SAPETA ENFERMEIRA

DOUTORA EM ENFERMAGEM, DIRETORA DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS DO INSTITUTO POLITECNICO DE CASTELO BRANCO, MEMBRO DA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CUIDADOS PALIATIVOS

⁶ Disponível em <http://www.euro.who.int/document/E82933.pdf> ⁷ Disponível em <http://www.euro.who.int/document/E82931.pdf> ⁸ De Vlieger, M; Gorsch, N; Porchet, I (2004). A Guide for the development of Palliative Nursing Education in Europe. Report of the EAPC Task force. (www.eapcnet.org) ⁹ Proposta reiterada pela Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos (ver Recomendações da Formação em CP www.apcp.com.pt) ¹⁰ Gamondi, C.; Larkin, P.; Sheila P.

European Association for Palliative Care. Core competencies in palliative care: an EAPC White Paper on palliative care education – part 1. European Journal of Palliative Care, 2013; 20(3)

¹¹ Asociación Latinoamericana de cuidados paliativos (ALCP, 2009) Currículo de enfermería para un programa de postgrado en cuidados paliativos